

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A PRODUÇÃO DE REVISTAS RELACIONADAS ÀS DOENÇAS DO CORPO HUMANO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Maria Elijane Lopes Albuquerque¹

RESUMO

Este artigo relata e reflete sobre uma experiência realizada em uma escola pública estadual de ensino profissional, localizada no município de Itapipoca – Ce. Como fruto do Projeto Institucional de Residência Pedagógica – PIRP, programa articulado pela CAPES. Com a análise do livro didático foi verificado que se tratava de um conteúdo bem resumido, e que não contemplava muitas das dúvidas mencionadas pelos alunos durante as regências. Deste modo os discentes de uma turma do 2º ano do ensino médio após assistirem aulas sobre os sistemas do corpo humano foram instruídos, separados em equipes, a realizarem uma investigação sobre as doenças mais comuns relacionadas aos mesmos sistemas. Posteriormente, toda a pesquisa foi apresentada em sala; a seguir, corrigida, editada e transformada em exemplares de revistas sendo expostas na biblioteca, com o propósito de auxiliar outros estudantes em seus estudos. Constatou-se grande entusiasmo e motivação por parte dos alunos durante a organização e apresentação final das revistas, o que demonstra que engajar os estudantes em um trabalho dependente de seus esforços é um método muito eficiente para o aprendizado dos mesmos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Projeto de intervenção, Produção de revistas.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), articulado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi introduzido nos cursos de licenciatura visando realizar uma formação docente que aperfeiçoasse as práticas pedagógicas e reforçasse o estágio supervisionado, fortalecendo a relação entre a escola e as Instituições de Ensino Superior – IES, segundo Brasil (2018). Deste modo, os licenciandos que estiverem dando início ao estágio, ao participarem do programa estarão aprimorando suas experiências e vivências no campo escolar, com um maior auxílio e participação do núcleo gestor, dos professores responsáveis, denominados preceptores, e os demais docentes que disponibilizam seu apoio.

Conforme Brasil (2018), os principais objetivos do Programa é aprimorar o desenvolvimento dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio de produções de projetos que consolidem o campo das práticas e encaminhem os licenciandos a desenvolver com maior

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, elijane.albuquerque@aluno.uece.br;

atividade a teoria e a execução profissional docente com o auxílio de metodologias e didáticas, utilizando de recursos como diagnósticos com base nas observações e regências realizadas. Além de reformulações nas práticas de ensino baseadas na experiência obtida com a Residência Pedagógica; no fortalecimento do IES com a escola campo, realizando assim possíveis parcerias posteriormente; e promovendo a adequação dos currículos e propostas para curso de formação inicial de professores.

Nesse âmbito, compreende-se que os “professores em formação que participam de uma relação direta com outros profissionais no espaço escolar e que recebem orientações de professores experientes, socializam-se e constituem a profissionalização docente em cooperação com os colegas de trabalho.” (MARTINS, 2015, p 31). Onde aprendem em situações oriundas do convívio cotidiano da profissão. Deste modo, a socialização com outros profissionais da sua área de atuação poderá promover experiências proveitosas para a construção das práticas pedagógicas dos professores ao decorrer de suas formações.

Apesar de tantos benefícios proporcionados por uma relação entre profissionais já encaminhados na sua área de exercício e os que ainda estão em processo de formação, muitas dificuldades são encontradas pra isso seja promovido, como aponta SILVEIRA (2015):

Nos últimos anos muito tem se discutido sobre a formação de professores no país. Lamentavelmente, a velocidade da proposição e de investimento em políticas públicas que possam valorizar o magistério não acompanha o ritmo dessas discussões. Ainda vivenciamos uma formação pautada na centralidade teórica da docência, como, também, na fragmentação dos currículos em blocos de conteúdos que pouco se relacionam com a escola e com o trabalho docente. Os projetos pedagógicos das instituições formadoras ainda não são arrojados a ponto de marcar um novo modelo de formação que possa elevar, significativamente, a qualidade da docência. (SILVEIRA, 2015, p.354).

O PRP foi implantado na Universidade Estadual do Ceará (UECE), no campus da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI) no segundo semestre do ano de 2018. O mesmo conta com a participação de 24 bolsistas, denominados residentes, 3 professores, nominados preceptores, o quais são distribuídos em duas escolas-campo e sendo todos acompanhados por um docente orientador, sendo o mesmo, um professor pertencente à faculdade de cursos de licenciatura.

As atividades do PIRP deram início com oficinas ministradas pelo docente orientador, as quais serviram como um preparo para a próxima etapa do programa que consistia na imersão dos residentes nas escolas-campo, local onde os discentes iriam executar práticas

pedagógicas, como observações, regências, planejamentos para preparo de aulas, reuniões com o corpo docente, realização de projetos de intervenção, dentre outras atuações; contribuindo assim para o reconhecimento do ambiente da profissão docente.

Dentre muitas das ações aplicadas pelos residentes, uma das que originou mais resultados positivos em relação ao aprendizado dos alunos foi o projeto de intervenção. Segundo Forte e Flores (2011), o projeto de intervenção tem como principais objetivos explorar as oportunidades de aprendizado e proporcionar uma análise reflexiva sobre o desenvolvimento profissional dos docentes tanto na perspectiva individual quanto como no conjunto do corpo docente.

Na mesma turma de alunos em que eram ministradas as regências foi realizado um projeto de intervenção, que consistiu em produzir juntamente com os estudantes, exemplares de revistas com o seu conteúdo relacionado com as doenças do corpo humano, referentes ao do assunto estudado durante as aulas. A escolha do tema do projeto partiu da necessidade de um conteúdo que contemplasse as doenças mais comuns aos sistemas explanados, já que as informações relacionadas no livro didático eram muito resumidas ou até inexistentes.

Outro motivo que levou sua realização partiu da necessidade de sanar dúvidas e curiosidades por partes dos educandos, por conta dos mesmos após compreenderem a fisiologia humana, mantiverem interesse para entenderem como se dava o desenvolvimento de diversas patologias experienciadas em seus cotidianos. Como menciona MOHR (2000, p. 92), “A aprendizagem é mais eficiente à medida que os conteúdos e sua forma de apresentação se identificam com situações e experiências vividas pelo aluno.”

Em reuniões de planejamento, a preceptora, que é uma das professoras de biologia, já havia alegado reclamações relacionadas ao livro didático, por se tratar de uma obra bastante resumida e não sanar dúvidas manifestadas pelos alunos; sendo assim, necessário, pesquisas exteriores para resolver quaisquer outras questões. É notável que professores “Fazem constantemente adaptações das coleções, tentando moldá-las à sua realidade escolar e às suas convicções pedagógicas.” (MEGID NETO; FRACALANZA, 2003, p. 147).

Deste modo o projeto de intervenção veio como um método de explicar de forma mais profunda os sistemas do corpo humano já estudados, uma vez que com esta base apoiada, poderíamos detalhar com mais abrangência dúvidas e contemplar uma maior gama de informações, de forma organizada e sistematizada em formato de revistas; para que ficassem expostas na biblioteca como nova fonte de consulta e utilizada em posteriores aulas e turmas.

Portanto, foi bem explanada em aulas ministradas pela preceptora, professora de biologia, e pelos residentes o funcionamento de determinados sistemas humanos em questão, logo que notado a compreensão dos estudantes acerca do assunto abordado, ficou acordado que os mesmos fossem divididos em equipes, pesquisassem uma lista prévia das doenças mais comuns encontradas em determinados sistemas do corpo humano, logo em seguida estas fossem apresentadas em sala de aula, e discutidas por todos.

Após a apresentação, com o auxílio da preceptora e alguns residentes, todo o material foi corrigido e editado em formato de revista, impresso, para que ficasse exposto na biblioteca e fosse empregado com fonte de informação e estudo por outros alunos ou turmas. Visto que um dos principais objetivos do projeto é deixar como legado, o trabalho físico dos outros estudantes, para tanto servir como um exemplo bem sucedido do bom resultado do trabalho em equipe, como para auxiliar possíveis pesquisas e questionamentos provenientes de outros discentes.

Uma vez efetuado e concluído o projeto em questão, ficou clara a necessidade da busca de outras fontes para uma boa aula ministrada, que seja mais atraente aos alunos assim como também, o estímulo à pesquisa por parte dos estudantes demonstrou ser mais eficiente que uma regência tradicional. O material didático criado pelos discentes, dão-lhes mais confiança em relação ao aprendizado e é um incentivo a mais na procura de conhecimento, já que é fruto dos seus esforços.

É notório que ao se depararem com os resultados de muito empenho e dedicação, os alunos de mostram mais motivados e abertos a novos desafios, tendendo até sugerirem ideias novas a outros projetos. E as informações obtidas em suas empreitadas confirmam ser mais consolidadas do que as colhidas para serem depositadas em testes ou provas.

METODOLOGIA

Foi lançada a proposta dos próprios educandos, organizados em equipes, fazerem a pesquisa de uma listagem das principais doenças dos sistemas abordados em aula, o digestório e o respiratório. A turma envolvida no projeto continha 45 alunos. Foi formulada 9 equipes, cada uma contendo 5 membros. Foi previamente selecionada pelos residentes uma lista com as principais patologias ou as mais comuns que acometiam a população em geral, essa etapa ficou encarregada dos licenciandos para que não houvesse nenhum tipo de confusão ou repetição nos tipos de doenças.

Cada um dos integrantes da equipe ficaria responsável por a pesquisa de uma doença, em todos os pontos, em que deveria ser percorrido os sintomas, a forma de transmissão, o diagnóstico, o tratamento, a prevenção e as referências utilizadas. A formatação deveria ser padronizada, com figuras demonstrando os sintomas característicos e alguma forma educativa de se prevenir. E eram definidas certas fontes que não deveriam ser utilizadas, por o conteúdo não ser confiável. Desta forma, as autorizadas seriam os sites e livros de informes sobre medicina e saúde e sobre educação.

Após a investigação concluída, todas as informações levantadas deveriam ser apresentadas oralmente em sala, com a mesma formação dos grupos inicial, sendo divulgado e discutido com os demais colegas. Todas as etapas das atividades foram consideradas também como nota para trabalho do período bimestral.

Posteriormente, todo o material foi enviado a preceptora e aos residentes para uma correção e formatação final, para em seguida ser impresso como exemplares de revistas, as quais foram exibidas aos alunos, expostas e finalmente guardadas na biblioteca para exercer a função de material didático com a função de consulta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a ideia para o projeto de intervenção foi gerada com base nas análises do livro didático do 2º ano do ensino médio. Em discussão em um planejamento de aula com a professora de biologia, que é também preceptora do Residência Pedagógica na escola-campo, foi constatado que o livro de uso dos alunos era muito resumido e bem superficial em relação aos sistemas do corpo humano e mal continha informações sobre as doenças do mesmo.

Foi averiguado também durante as regências realizadas pelos residentes, muitas dúvidas por parte dos estudantes. Muitas delas geradas pela forma breve que o livro levantava e abordava questões, e os discentes sempre mostravam muita curiosidade associadas a doenças, pois os mesmos já entendiam como os sistemas funcionavam, então questionavam também qual a forma de se diagnosticar, quais os principais sintomas, como se seguia o tratamento e como funcionavam fisiologicamente as doenças.

A temática das doenças é bem popular entre os alunos, pois as mesmas são frequentes no cotidiano e vida das pessoas. Logo ao início da aula, já surgem questionamentos de como as patologias surgem, como se proteger das mesmas, se existe cura. E por se tratar se um assunto habitual, despontam-se comentários de doenças ocasionadas em conhecidos,

familiares, casos disseminado pela em meios de comunicações. Além de se tratar de ser uma utilidade pública abordar este contexto na escola.

Os estudantes se mostraram muito motivados e ansiosos em executar a pesquisa das doenças, pois os mesmos demonstravam muita curiosidade por parte do funcionamento das patologias, onde as quais eram bem recorrentes, como por exemplo gripe, gastrite ou câncer. Os alunos relatavam já ter contraído algumas das doenças a serem pesquisadas, e até mencionavam a mortes por contas destas em conhecidos ou casos famosos exibidos na mídia. Para muitos dos discentes, grande parte das patologias eram desconhecidas para o mesmos, e em meio suas investigações ocorreu como uma descoberta.

Durante a apresentação dos seus estudos, constatava-se o interesse dos discentes ao exhibir suas buscas concluídas, na qual as mesmas prendiam a atenção dos seus colegas e impulsionava discussões e perguntas. Foi evidente que para a maioria era um momento de se atear a informações completamente novas, que instigavam a curiosidade e geravam expressões de surpresas e espanto. Foi um momento proveitoso de aprendizado, dialogo e entusiasmo, onde a participação efetivava-se em peso.

Com a edição e impressão dos materiais, seguindo a exibição das revistas aos educandos; foi observado a animação e o deleite de vários estudantes em ver seus objetos de estudo impressos, organizados em uma coleção. O aprendizado conectado a satisfação de um trabalho bem feito lhes rendeu uma experiência agradável de dever cumprido e a certeza de ter participado de um trabalho útil que beneficiou tanto os mesmos como os próximos que terão oportunidade de serem auxiliados por mais uma ferramenta para o conhecimento.

Considerando toda a experiência vivenciada pelos alunos e residentes. Temos convicção assim como Barros (2010), que são muitas dificuldades encontradas para se ministrar conteúdos de biologia no ensino médio, é necessário sempre optar por alguma forma que possa contribuir para os processos de ensino e aprendizagem que seja, ao mesmo tempo vantajoso, divertido, fora da rotina e instigue os estudantes a buscar de forma motivada os conteúdos a serem estudados.

Quando ocorre a busca por temáticas que geram interesse ou se aplicam abordagens que são agradáveis e tornam mais atraentes assuntos ou conteúdos comuns, é mais fácil, proveitoso e atrativo trabalhar as matérias fundamentais e as vezes até cansativas de muitas disciplinas. A forma como o professor tende a trabalhar suas práticas fazem toda a diferença na atenção que os alunos vão dar as mesmas.

Como Ratifica Laburú (2006), mesmo que certas contribuições tenham seu papel fundamental dentro de uma concepção de aprendizagem e ensino de qualidade, para uma maioria de estudantes ainda é muito arduo estudar, frequentar as aulas, fazer exercícios, trabalhos, e vários o fazem pela obrigatoriedade da família e pressão da sociedade, onde se busca obter um certificado para garantir uma vaga no mercado de trabalho ou melhorar o futuro profissional.

Dessa forma, o docente sempre deve rever suas propostas pedagógicas utilizadas, e adotar em suas práticas as que auxiliem na aprendizagem, pois não se pode ignorar o principal objetivo que é o aluno adquirir conhecimentos. Quando se trata de educação, o professor deve equipar-se de todas as ferramentas possíveis para facilitar no ensino, durante seu exercício ficará evidente quais funcionam melhor e as mais proveitosas. Encontrar as que cativem, prendam a atenção e instiguem o interesse dos educandos é fundamental para o sucesso de suas aulas e na contribuição dos saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a experiência dessa intervenção concluída, é notável que alunos engajados em projetos ou trabalhos que necessitem do seu desempenho e responsabilidade, se revelam mais entusiasmados e comprometidos com as atividades. O fato da mudança de rotina da turma e de uma tarefa requerer as habilidades e atenções dos discentes faz com que os mesmos sintam que fazem parte de algo maior, que sua participação é importante e tem grande valor para o todo.

Sentimentos semelhantes ocorrem quando os educandos veem o resultado de seus esforços, planejamentos e trabalhos aplicados. Com a exibição dos exemplares de revistas prontos e impressos nas mãos de seus autores responsáveis, ficou claro a sensação de dever cumprido expresso pela turma. Sorrisos e expressões orgulhosas estampavam o rosto da maioria dos alunos, ao ver que o resultado de suas pesquisas e trabalhos aplicados resultou em um material bem feito, útil para os mesmos e futuros estudantes que possam usufruir em futuras investigações, além de servir de exemplo para uma posterior continuidade de coleções.

Concluindo, vemos a importância de engajar estudantes em atividades que façam surgir a responsabilidade e as sensações estar conectados em algo em que os mesmos se sintam necessários e encarregados de suas atribuições. Vemos bons resultados tanto durante a elaboração da tarefa quanto na sua produção final. Motivação, engajamento, entusiasmo,

mostra-se uma excelente combinação com trabalho em equipe e aprendizado. Mostrando o valor de cada aluno para uma equipe, nota-se o quanto isso faz diferença no desenvolvimento das ações, podemos levar isso para o âmbito de qualquer projeto, trabalho ou atividades dentro da sala de aula.

AGRADECIMENTOS

Desejamos deixar os agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela oportunidade de participarmos deste Projeto Institucional de Residência Pedagógica, o qual nos abriu espaço para um melhor aperfeiçoamento do estágio supervisionado no ensino médio, com uma participação mais aprofundada na escola-campo. Nos dando ocasiões para participar com mais peso das práticas escolares, juntamente com o corpo docente e entender melhor nosso papel na profissão docente.

Gostaríamos de demonstrar gratidão a nossa preceptora da Escola de Educação Profissional do município de Itapipoca – Ce. Por toda a paciência conosco, pela assistência que nos oferece durante nossa regências, planejamentos e projetos, por sua compreensão e por estar nos auxiliando em todos os momentos.

Os mais sinceros agradecimentos também aos colegas de turma e projetos, pelo incentivo e motivação durante os obstáculos encontrados, contratempos e nos momentos árduos que sempre são recompensados, principalmente ao término de ações e trabalhos como este.

REFERÊNCIAS

BARROS, Ana Lúcia; VINHOLI JÚNIOR, Airton José; BITENCOURT, Patrícia Silva Pelzl. Uma Experiência na Produção de Materiais Didáticos por Alunos do Ensino Médio: Uma Forma de Aprendizagem Ativa. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**. Goiânia, v. 6, N. 11; 2010, p.2. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c/uma%20experiencia.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2019.

BRASIL. Programa Residência Pedagógica. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (CAPES)**. 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 1 jul. 2019.

FORTE, Ana; FLORES, Maria Assunção. Aprendizagem e(m) Colaboração: Reflexões Sobre um Projeto de Intervenção/Formação numa EB 2/3. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S.l.], p. p. 93-131, dez. 2011. ISSN 1647-8614. Disponível em: <<https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1343>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

LABURÚ, Carlos Eduardo. Fundamentos para um experimento cativante. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 23, n. 3: p. 382-404, dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/viewFile/6268/12763>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

MARTINS, Thaís Regina Miranda; SLAVEZ, Milka Helena Carrilho. Um estudo sobre programas de iniciação à prática profissional de professores no Brasil: o Pibid e o estágio de Residência. **Revista Ensino & Pesquisa**, v.13 n.01 (suplemento) p.29-41 jan/jun 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/684/460>>. Acesso em: 15 ago. 2019.

MEGID NETO, Jorge; FRACALANZA, Hilário. O Livro Didático de Ciências: Problemas e Soluções. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/01>. Acesso em: 3 jul. 2019.

MOHR, Adriana. Análise do conteúdo de ‘saúde’ em livros didáticos. **Ciência e Educação**, v. 6, n. 2, p. 89-106, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v6n2/02.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2019.

SILVEIRA, Helder Eterno da. Mas, afinal: o que é iniciação à docência? **Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v. 10, n.2, p.354-368, mai./ago. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p354-368>>. Acesso em: 15 ago. 2019.